

Education, culture, and the question of the other: Rethinking the time of pedagogy

Gert Biesta

Maynooth University, Ireland & University of Edinburgh, UK

Abstract:

In this presentation I seek to raise some critical questions about the 'paradigm' of intercultural education. In intercultural education the encounter with the other is often described in precisely this way, that is, about how I encounter an 'other.' One approach in intercultural education focuses on how we can help students to better *understand* others, on the assumption that better understanding will translate into better encounters, and some believe that the humanities have a special contribution to make here. Others, also at policy level, have a strong belief in the power of so-called *intercultural competencies*, and see it as a key-task for education to equip students with such competencies. Along both lines, education's interest can be characterised as a strategy of empowerment: giving students the power to encounter the other. One thing that is remarkably absent in this way of thinking is the simple fact that before we encounter others, others are already encountering us. Rather, therefore, than starting from a sovereign subject who needs to gain the power to encounter the other, there may be good reasons for turning the educational question in another direction. Not: "How can I encounter the other?" But: "What is this or that 'other' asking of me?" The latter question, which, in my view, is the more productive one, calls for a strategy of disarmament rather than empowerment, not least because it is through this question that the whole issue of my existence as self comes into play. In my presentation I will discuss in more detail what this entails. I will do this through an exploration of five key notions: preparation, culture, the other, time, and pedagogy.

Gert Biesta (www.gertbiesta.com) is Professor of Public Education at the Centre of Public Education and Pedagogy, Maynooth University, Ireland, and Professor of Educational Theory and Pedagogy at the Moray House School of Education and Sport, University of Edinburgh, UK. He has recently completed visiting professorships at the University of Agder (Norway) in the departments of education, fine arts and crafts, and mental health, and Uniarts, Helsinki (Finland), in the Centre for Educational Research and Academic Development in the Arts. This most recent book, *World-Centred Education: A View for the Present*, was published with Routledge in 2021.

Educação, cultura e a questão do outro: repensando o tempo da pedagogia

Resumo:

Nesta apresentação procuro levantar algumas questões críticas sobre o 'paradigma' da educação intercultural. Na educação intercultural, o encontro com o outro é frequentemente descrito dessa exata maneira, ou seja, sobre como eu encontro um 'outro'. Uma abordagem em educação intercultural foca em como podemos auxiliar estudantes a melhor *compreender* os outros, assumindo que a melhor compreensão se traduzirá em melhores encontros, e alguns acreditam que as humanidades têm, aqui, uma contribuição especial a dar. Outros, também ao nível das políticas, têm uma forte crença no poder das chamadas *competências interculturais*, e vêem nisso uma tarefa-chave para a educação equipar os alunos com tais competências. Em ambas as linhas, o interesse da educação pode

ser caracterizado como uma estratégia de empoderamento: dar aos alunos o poder de encontrar o outro. Uma coisa que está notavelmente ausente nesse modo de pensar é o simples fato de que antes de encontrarmos os outros, os outros já estão nos encontrando. Ao invés, portanto, de partir de um sujeito soberano que precisa ganhar o poder para encontrar com o outro, pode haver boas razões para virar a questão educacional em outra direção. Não, “Como posso encontrar o outro?” Mas, “O que este ou aquele ‘outro’ está me pedindo?” Esta última questão, que, a meu ver, é a mais produtiva, exige uma estratégia de desarmamento em vez de empoderamento, até porque é através dessa questão que toda a questão da minha existência como eu entra em jogo. Na minha apresentação, discutirei com mais detalhes o que isso implica. Farei isso por meio de uma exploração de cinco noções-chave: preparação, cultura, o outro, tempo e pedagogia. (Trad. Bruno Drummond - FEUSP)